AGRO FLORESTAL ALIANÇA

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO

VERSÃO 12 - Ano 2025

Calmon/SC

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta um resumo do Plano de Manejo Florestal (PMF) da empresa Agro Florestal Aliança Ltda, demostrando as diretrizes e procedimentos para atender os Princípios e Critérios do FSC® - Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal).

O papel fundamental deste documento é tornar pública a adoção de princípios e critérios que garantem o manejo florestal sustentável, norteado por três pilares importantes, o Ambiental, o Social e o Econômico, observados concomitantemente, tornando o empreendimento:

- Ambientalmente responsável;
- Socialmente justo;
- Economicamente viável.

Políticas da Empresa

A Agro Florestal Aliança (AFA) declara sua adesão formal aos padrões do FSC® (Forest Stewardship Council) para o Manejo Florestal em plantações florestais no Brasil. Esta declaração de adesão implica na observação dos Princípios e Critérios do FSC®. A empresa se compromete a manutenção da Certificação Florestal e também a melhoria continua em seu setor florestal possuindo a seguinte visão:

- Respeitar todas as leis aplicáveis ao Brasil, além de tratados e acordos internacionais dos quais o País é signatário;
- Cumprir os princípios e Critérios do FSC®;
- Respeitar os direitos e responsabilidades de posse e uso;
- Reconhecer e respeitar os direitos legais e costumeiros dos indígenas e comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos;
- Realizar as atividades de manejo de forma sustentável, além de garantir o bem-estar econômico e social dos trabalhadores e das comunidades locais.
- Conservar a diversidade ecológica, recursos hídricos, e remanescentes naturais. Mantendo assim a integridade da floresta;
- Elaborar, programar e atualizar o Plano de Manejo, de forma que os objetivos a longo prazo de manejo florestal e os meios para atingi-los sejam devidamente claros;
- Conduzir o monitoramento para que seja avaliada a condição da floresta, o rendimento dos produtos florestais, as atividades de manejo florestal e seus impactos ambientais e sociais;
- Manter ou incrementar os atributos que definem as Florestas de Alto Valor de Conservação, adotando sempre a abordagem de preocupação e execução de qualquer atividade.
- Planejar e manejar as plantações florestais de acordo com todos os P&C do FSC®.
- Tratar com empenho a venda de madeira certificada de acordo com procedimentos da cadeia de custódia florestal.
- Abster-se do uso de Organismos Geneticamente Modificados.
- São valores da empresa a responsabilidade ambiental e social, transparência e a colaboração.

Além disso, a Agroflorestal Aliança trabalha em conformidade com as exigências dos Requisitos Essenciais do Trabalho, com os 7 princípios fundamentais dos direitos humanos no trabalho e Conduta Anticorrupção, declara por meio desta política, seu firme compromisso de respeitar e promover os seguintes critérios:

- Proibição do Trabalho Infantil e Trabalho Forçado ou Análogo à Escravidão;
- Respeito a Liberdade de Associação e Direito à Negociação Coletiva ;
- Exercer Condutas Anticorrupção;
- Tratados e Convenções.

A AGRO FLORESTAL ALIANÇA

A Agro Florestal Aliança Ltda. nasceu do desmembramento da reconhecida Madecal, empresa de mais de 40 anos que atuou nas áreas florestal e industrial, a qual possuía grande concentração de florestas no município do Calmon e com indústria instalada no município de Caçador. É em homenagem a ela que o bairro no qual a Aliança está instalada, chama-se Vila Madecal.

No ano de 1968, a Madecal iniciou suas atividades de reflorestamento de áreas exploradas, prevendo a escassez de matéria-prima nativa. Desde novembro de 2012, a Aliança dá continuidade à atividade florestal, comprometendo-se do mesmo modo, desde a origem, como fazia a empresa Madecal.

Figura 1- Estrutura da empresa.

OBJETIVOS DO MANEJO FLORESTAL

A Agro Florestal Aliança Ltda, através da adoção de medidas que visam o equilíbrio entre a viabilidade econômica, a atitude ambiental correta e a condição social justa na atividade fim, tem por objetivo de longo prazo para cultivo de florestas homogêneas de alto rendimento, obtidas a partir de material genético de qualidade, em conjunto com práticas silviculturais e de manejo consolidadas ao longo de sua existência. Todo este cuidado com suas florestas, mantém a qualidade e garante um melhor aproveitamento da produção das toras e toretes que atenderão a demanda de seus clientes, nos mais diversos processos de transformação da madeira bruta em produtos que serão consumidos pelo mercado mundial.

Além disso, a organização tem seus objetivos específicos:

- Garantir a viabilidade do empreendimento;
- Garantir o respeito às condições ambientais e sociais nas unidades florestais e seu entorno;
- Manter o suprimento permanente de matéria-prima de reflorestamentos homogêneos;
- Auxiliar no desenvolvimento local e regional através da geração de empregos e receita para os municípios que abrangem suas áreas produtivas.

ÁREA DE MANEJO FLORESTAL

As áreas da Agro Florestal Aliança estão distribuídas em quatro municípios de Santa Catarina, sendo eles Caçador, Calmon, Matos Costa e Lebon Régis.

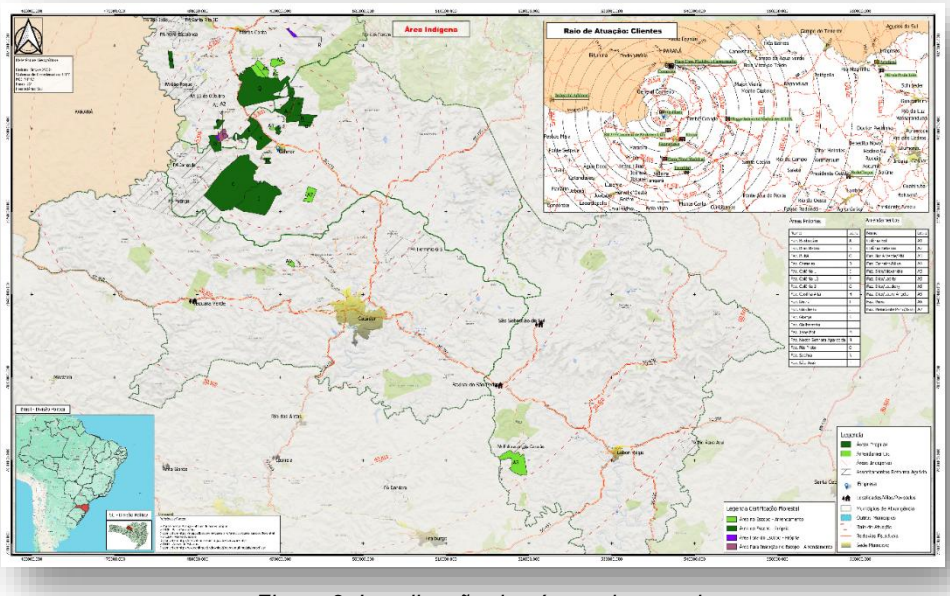


Figura 2. Localização das áreas de manejo.

A Agro Florestal Aliança possui atualmente 27 fazendas, sendo que 19 delas são próprias e as demais áreas estão distribuídas entre arrendadas e parcerias.

Sua área total é de aproximadamente 9.192,53 hectares, dos quais 3.666,16 ha estão ocupados por áreas reflorestadas com os gêneros Pinus e Eucalyptus.

Para o escopo da Certificação FSC®, a área total é de 8.714,98 ha, dos quais, 7553,42 constituem área própria e 1161,56 constituem-se de áreas utilizadas com contrato de arrendamento. Toda essa área encontra-se certificada pelo FSC®, assegurando a conformidade com os princípios do manejo florestal responsável.

RECURSOS FLORESTAIS A SEREM MANEJADOS

Seleção da Espécie.

Para a escolha da espécie utilizada para plantio nas fazendas considera-se não só a alta produtividade, como também a adaptação às condições ambientais, de solo e clima. O principal gênero utilizado atualmente pela empresa é o *Pinus*, sendo a principal espécie o *Pinus taeda*. A empresa também possui pequenos plantios de *Eucalyptus Benthamii.*

Figura 3. Mudas de Pinus taeda produzidas no viveiro próprio antes de ser inativado (2022).

O uso preferencial de *P. taeda* está ligado aos altos rendimentos volumétricos observados através dos resultados de inventários florestais e da resistência a geadas. Sua utilização é consolidada a mais de 4 décadas na Região Sul do país.

Regularidade Ambiental e Fundiária

Todas as fazendas da Agro Florestal Aliança são devidamente registradas conforme estabelece a legislação fundiária.

De acordo com o Novo Código Florestal Brasileiro, a Agro Florestal Aliança faz a proteção das áreas que são destinadas a Reserva Legal e APP (Área de Preservação Permanente).

RECURSOS AMBIENTAIS

A empresa possui suas unidades florestais mapeadas, onde constam as áreas de reflorestamento, recursos hídricos, áreas de preservação permanente, reservas legais e os diferentes estágios de remanescentes de vegetação nativa.

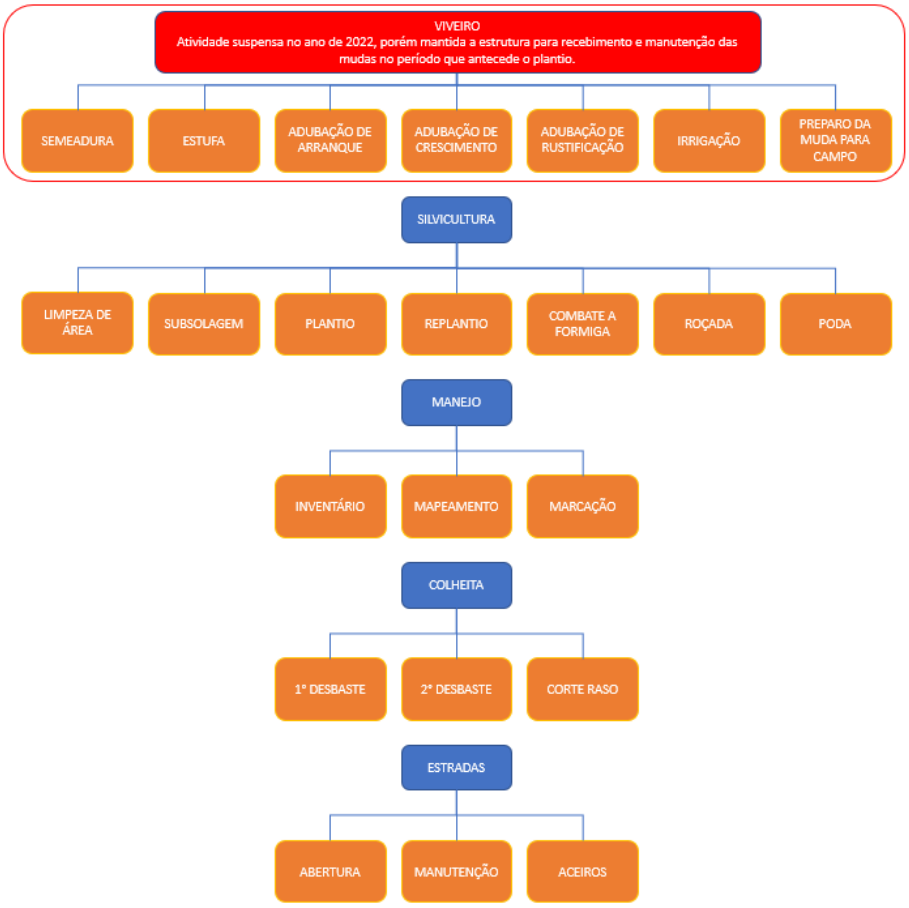
As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são mantidas e protegidas, atuando como barreiras naturais contra o assoreamento e contribuindo para a

conservação da biodiversidade. A empresa também realiza a gestão adequada de resíduos, prevenção de incêndios e controle de espécies exóticas, reforçando seu compromisso com o uso sustentável dos recursos naturais e a conformidade com os princípios do manejo florestal responsável.

Entre as áreas sob sua gestão, destaca-se a Fazenda Butiá, onde foi identificada uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), reconhecida pelos atributos de abastecimento de água e atendimento às necessidades básicas das comunidades locais. Essa área representa um importante núcleo de manutenção da integridade ecológica e da biodiversidade regional.

OPERAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL

As atividades da Agro Florestal Aliança, no ano de 2025, foram executadas de acordo com organograma apresentado abaixo.



Organograma 1. Estrutura organizacional em 2022.

Produção de mudas

A empresa possui viveiro próprio, porém, desde o ano de 2022, quando deixou de adquirir sementes de 2ª Geração e passou a implantar seus reflorestamentos com mudas de origem "MCP" (Mass Controlled Pollination), a estrutura destina-se apenas ao recebimento e manutenção das mudas adquiridas no período que antecede o plantio.

Figura 4- Viveiro em momento anterior ao desativamento.

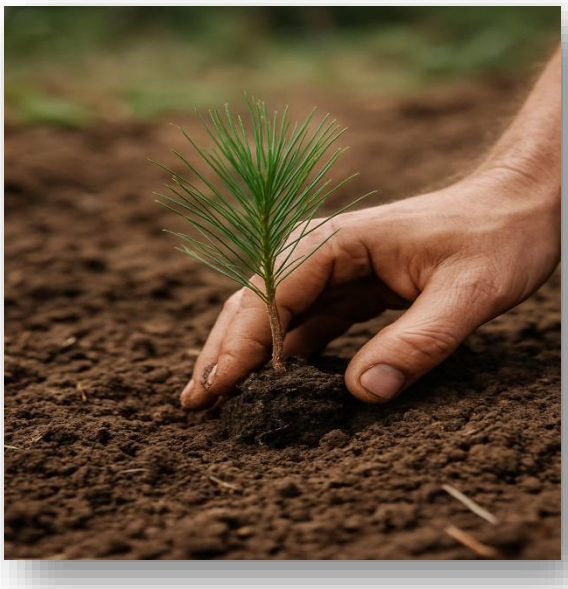
Silvicultura

As operações de silvicultura englobam as atividades de implantação e/ou reforma da floresta e práticas de manutenção florestal.

O planejamento das atividades de silvicultura leva em consideração o avanço da colheita florestal e atividades de adequação ambiental (demarcação e adequação de áreas de preservação permanente).

Figura 5. Atividades Silviculturais (2020 - 2024)

Em relação a eficácia de plantio, nos talhões plantados no período analisado, o índice médio de replantio das mudas de pinus taeda, foi de 2%. É provável que este baixo índice seja reflexo de algumas situações, como por exemplo a aquisição de mudas prontas, já rustificadas e o plantio em área subsolada, o que garante uma melhor adaptação da muda ao solo, além do controle sistemático para combate a formigas e a qualidade do plantio, que acaba prevenindo problemas na adaptação das mudas e consequentemente no seu desenvolvimento.



Manejo e Colheita Florestal

As operações de manejo e colheita florestal envolvem as atividades de corte das árvores comerciais, baldeio da madeira até a beira das estradas e/ou ramais e carregamento. Sendo estas operadas dentro da seguinte sequência: 1º e 2º desbastes e, por fim, a operação de corte raso. Com exceção de situações especificas como declives acentuados, bordas de preservação permanente e bordas de redes elétricas, que necessitam de extração semi-mecanizada (motosserras e guinchos), a maioria da atividade de extração florestal é mecanizada, e utiliza para isso cabeçotes Harvester, Forwarders, carregadores florestais, etc.

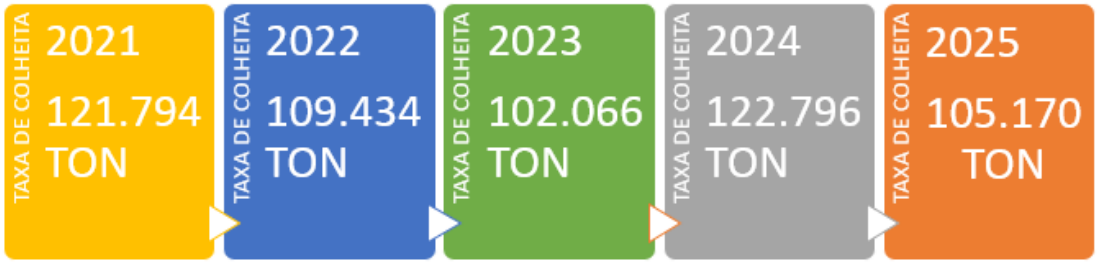


Figura 6. Quantidade de madeira colhida a cada 12 meses. (2021-2025)

A atividade relacionada a manutenção de estradas obedece um cronograma anual para a atividade e, está diretamente ligada as atividades de manejo, responsável pelo maior parte do uso da estrutura. Também é realizada constantemente nos locais onde os monitoramentos apontam a necessidade de manutenção imediata.

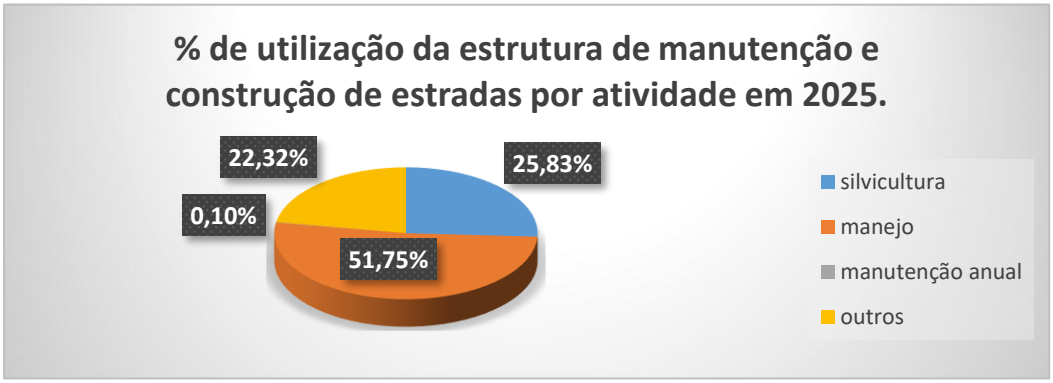


Gráfico 1. Demanda da estrutura de manutenção e construção de estradas por atividade – periodo 2025.

Inventário Florestal

O inventário florestal é a base para o planejamento do uso dos recursos florestais da empresa. No campo, nas parcelas definidas sistematicamente, são coletados dados dendrométricos, como altura, diâmetro e nº de indivíduos, assim como são observadas variáveis qualitativas do povoamento, retratando sua forma e condição. Estas e outras informações relevantes, são encaminhadas para análise e processamento em software específico, gerando dados que caracterizarão a floresta avaliada.

Posteriormente, estes resultados são avaliados e validados para que possam alimentar a base de dados que compõem o SIF – Sistema de Informações Florestais, que traz todas as informações dos inventários em um sistema online que pode ser consultado a qualquer momento, auxiliando no gerenciamento das informações de estoque de madeira, prognose e planejamento operacional (pré-corte, pós-corte e permanente).

Figura 7. Exemplo de dados no relatório SIF. (Fonte: Acervo AFA)

Controle de Pragas

Figura 15. Vespa da madeira (Sirex noctilio). Fonte: Embrapa Florestas (2005).

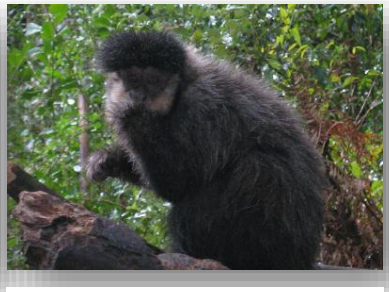


Figura 8. Macaco Prego (Cebus sp.). Fonte CT234 - Embrapa (2009)

Figura 9. Formiga Cortadeira - Quenquén (Acromyrmex) Fonte: CT290 - Embrapa (2011)

A empresa realiza três programas de monitoramento e controle de praga:

- O combate a formigas cortadeiras dos gêneros Atta e Acromirmex, através do uso de formicida com princípio ativo a base de sulfluramida, para o qual possui Análise de Risco Ambiental e Social – ARAS.

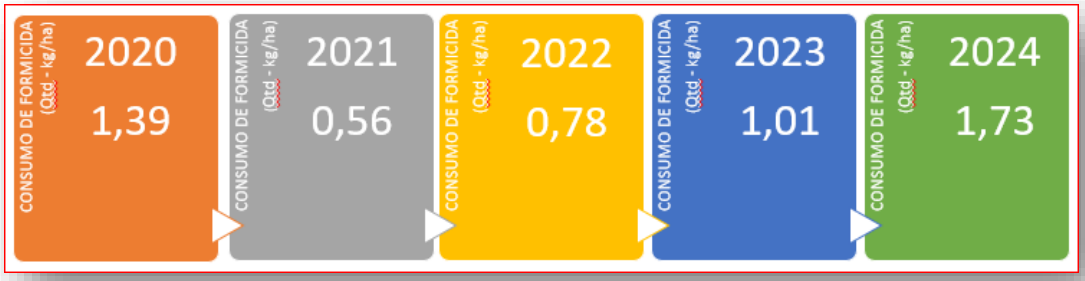


Figura 10. Consumo médio de Formicida/ha (2020 - 2024)

- O controle de *Sirex noctilio* (*Vespa*-da-madeira), realizado em parceria com o Sindicato da Madeira de Caçador.

Figura 11. Dados de controle de Vespa da Madeira (2019-2025).

- O terceiro programa refere-se ao monitoramento de ataque de *Cebus apella* (macaco-prego). Para este, a Organização de Manejo Florestal realiza rondas periódicas em suas fazendas e, além disso, está sempre em busca de informações sobre projetos de pesquisa e estudos relacionados a crescente procura dos reflorestamentos de Pinus, pelos bandos de Macacos-prego. Outra alternativa adotada no ano de 2020, foi a implantação de corredores com plantio de eucalyptus, na borda da área de vegetação nativa, para tentar reduzir a atratividade do acesso fácil ao reflorestamento de pinus.

Controle de espécies exóticas em Áreas de Vegetação Natural

Para controle das espécies exóticas em áreas de vegetação natural a empresa adota um padrão de monitoramento visual, realizado pelas equipes de inventário e silvicultura. Esta verificação inclui as áreas com presença de espécies exóticas em um cronograma anual de execução, auxiliando na programação, planejamento e principalmente na logística de atuação, aproveitando situações em que há atividades de silvicultura ou inventário, próximas aos locais onde há necessidade de controle.

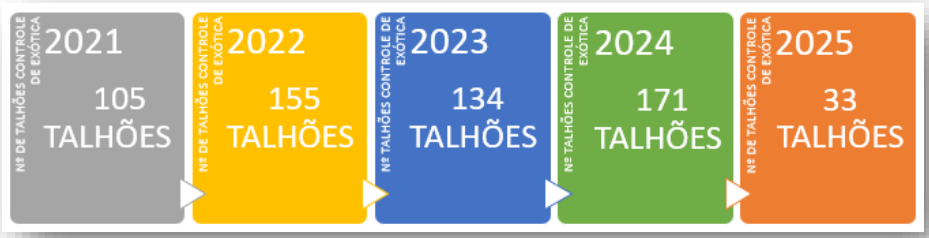


Figura 12. N° de talhões monitorados (2025).

O controle destas espécies é realizado através da erradicação destes indivíduos, quando em estágio inicial, possibilitando seu corte e retirada da área de preservação sem causar danos significativos a vegetação no entorno. Quando as árvores invasoras já estão estabelecidas, este controle é realizado pelo anelamento da árvore, causando sua morte e mantendo-a no local, servindo como poleiro ou abrigo para a fauna local.

Controle e Prevenção de Incêndios

A empresa possui um Plano para Combate de Incêndios. Esta instrução descreve os critérios a serem tomados em caso de ocorrências. Além deste meio, a empresa também possui rádios amadores de comunicação para avisos de incêndios florestais.

A empresa também busca prevenção dos incêndios florestais, através de abertura de aceiros, limpeza dos resíduos das bordas das estradas municipais, implantação de placas com a divulgação de seu canal de comunicação, treinamento da equipe de brigada de incêndio além de monitoramento dos instrumentos utilizados para o combate.

Figura 13. Ocorrências de Incêndios (2020-2024)

Uso e Manuseio de Agrotóxicos

Todos os produtos utilizados pela empresa são registrados e possuem receituário agronômico, fichas de segurança e análise de risco ambiental e social. A empresa possui procedimentos contendo as questões de segurança para armazenamento, manuseio e transporte desses produtos. No ano de 2025, para controle de formigas cortadeiras, foram utilizados 524,6 kg de formicida com princípio ativo a base de sulfluramida ou fipronil para tratamento de uma área de 592,63 há de reflorestamento até o terceiro ano após implantação.

Gestão de resíduos

A empresa busca informar a correta destinação de todos os resíduos produzidos na organização de manejo florestal, por meio de placas educativas, treinamentos aos colaborares e palestras. Os resíduos orgânicos, inorgânicos e contaminados são destinados corretamente dentro das frentes de corte, nas áreas de vivência e moradias florestais. A coleta é feita em local apropriado e é dado a destinação final. A seguir é demonstrado o fluxo de resíduos dentro da empresa até o descarte final.

Figura 14. Organograma PGRS.

Figura 15. Quantidade de resíduos coletados (2020-2024).

GESTÃO DE IMPACTOS

A organização reconhece que suas atividades podem gerar impactos ambientais, sociais e econômicos. Para lidar com esses possíveis efeitos, realiza Avaliações de Impacto Ambiental com o objetivo de identificar e mensurar a intensidade dos impactos causados. A partir dessa análise, são adotadas medidas de controle, mitigação ou compensação, priorizando a redução dos impactos negativos e promovendo práticas sustentáveis em suas operações.

GESTÃO SOCIAL

A gestão social da empresa é direcionada aos colaboradores, seus familiares e à comunidade, evidenciando o compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, em suas operações.

Como parte dessa gestão, a organização prioriza a contratação de mão de obra local, contribuindo para o fortalecimento da economia regional e incentivando o comércio nas localidades onde atua. Também valoriza o crescimento interno, promovendo colaboradores para novas funções e proporcionando melhorias na renda e nas perspectivas profissionais. Para isso, são oferecidos cursos e treinamentos – em parceria com sindicatos, empresas e prestadores de serviços – com foco em qualificação, reciclagem e segurança nas atividades desempenhadas. Essa estratégia reforça um processo contínuo de aprimoramento coletivo.

Além disso, a empresa disponibiliza infraestrutura adequada tanto nas áreas de vivência em locais de atividade quanto em sua sede, onde estão localizados o escritório,

viveiro, oficina e demais estruturas de apoio necessárias ao bom desempenho das atividades.

Figura 16. Estrutura da área de vivência na floresta.

Os benefícios sociais também ajudam a proporcionar melhor qualidade de vida profissional e pessoal, dentro e fora da empresa, ao auxiliar nos cuidados com a saúde, alimentação, transporte e moradia.

Figura 17. Benefícios sociais disponibilizados aos colaboradores.

Há ainda a Agenda Social que é voltada para ações internas que beneficiam diretamente os colaboradores e suas famílias, assim como visa a atuação da empresa em ações sociais promovidas pela comunidade, a exemplo de promoções escolares (pedágio dia da árvore e ações para formatura de alunos), auxílio a comunidade

religiosa e a ações sociais particulares, como o Natal da Família Moraes, evento anual que ocorre na região.

A agenda social prevê ainda ações que envolvem a confraternização e o reconhecimento das parcerias com clientes conjuntamente com a comemoração natalina e o encerramento do ano de trabalho, e se traduz na entrega de um brinde simbólico aos responsáveis de cada empresa parceira.

Figura 18. Agenda Social 2025.

A pesquisa organizacional no ano de 2025 mostrou um elevado nível de satisfação dos colaboradores em relação as seguintes questões:

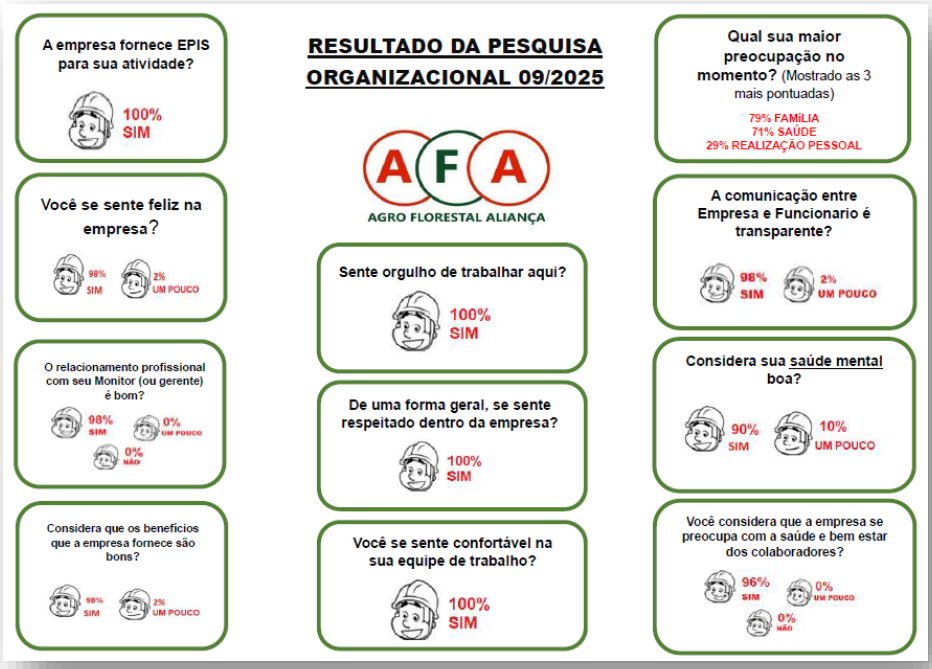


Figura 19. Resultado da pesquisa de Clima Organizacional 2025.

Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Sítios Arqueológicos

A organização assegura o respeito integral aos direitos das populações indígenas, quilombolas e tradicionais, garantindo que suas atividades não provoquem impactos socioambientais negativos sobre esses grupos.

Conforme ilustrado na figura abaixo, não há registro de povos indígenas na região onde estão localizadas as fazendas da Agro Florestal Aliança. Essa informação também foi confirmada por entrevistas realizadas com os vizinhos, que relataram ausência de comunidades indígenas na área.

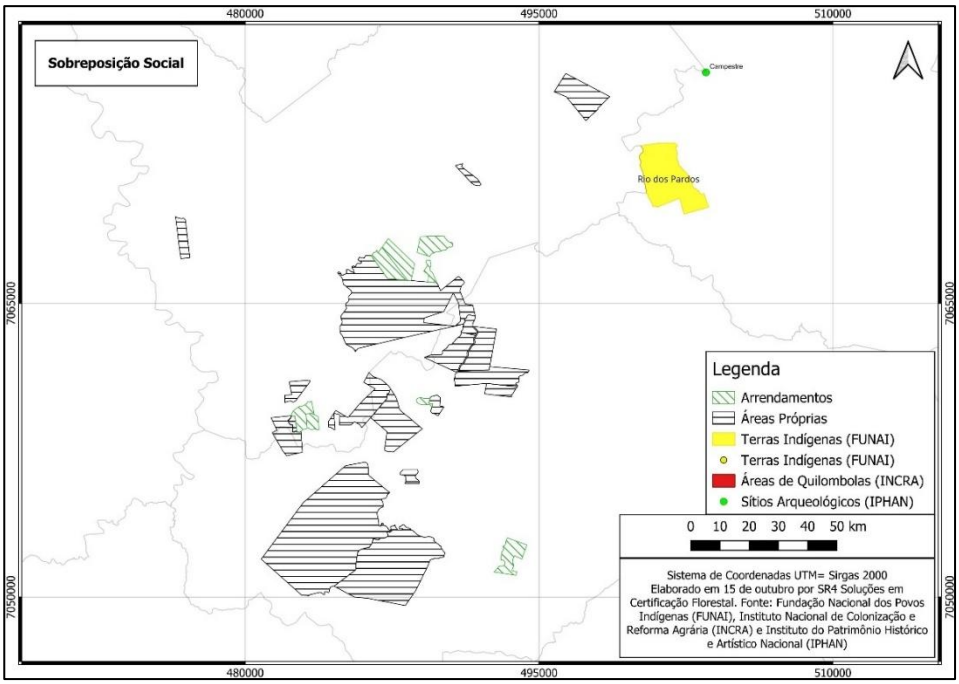


Figura 20- Mapa de sobreposição social Agro Florestal Aliança.

SALVAGUARDAS AMBIENTAIS

A AFA adota salvaguardas e medidas de proteção voltadas à conservação ambiental, incluindo a preservação das Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal, remanescentes florestais e recursos hídricos. A organização proíbe e monitora a prática de caça em suas áreas.

Nas áreas degradadas, a AFA realiza ações de recuperação e restauração, conforme procedimento interno. Também é feito o controle de espécies exóticas invasoras, como o Pinus, especialmente em áreas de preservação, seguindo procedimento específico.

Para garantir o conhecimento e o engajamento dos colaboradores, a empresa realiza treinamentos e ações de sensibilização, reforçando as práticas adotadas para a proteção da fauna, flora, recursos hídricos e ecossistemas naturais.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AVC)

Todas as áreas pertencentes a gestão da AFA passaram pelo processo de avaliação de AVC através da verificação de quais áreas respondem aos atributos de 01 a 06.

• *AVC 1: Concentrações de valores de biodiversidade que são importantes em nível global, regional ou nacional (isso inclui: áreas protegidas, espécies raras, ameaçadas, espécies endêmicas e concentrações sazonais de espécies);*

• *AVC 2: Grandes florestas que em nível de paisagem são importantes do ponto de vista global, regional ou nacional;*

• *AVC 3: Áreas florestais que contêm ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção;*

• *AVC 4: Áreas florestais que fornecem serviços básicos da natureza em situações críticas (Isso inclui: proteção de bacias hidrográficas, proteção contra erosão e incêndios);*

• *AVC 5: Áreas florestais que são fundamentais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais;*

• *AVC 6: Áreas florestais que são críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais.*

Dentre todas as áreas avaliadas, após elaboração do relatório de avaliação da Área de Alto Valor de Conservação e a consulta pública a partes interessadas, o local correspondente ao talhão 121 na Fazenda Butiá, foi identificada uma Área de Alto Valor de Conservação, em função de que esta fazenda abriga alguns dos efluentes das nascentes do Rio do Peixe, o qual possui grande importância socioeconômicas e ambiental.

Figura 21- AAVC - Placas de identificação e Rio do Peixe.

Foram implantadas ações na área conforme determina o cronograma de Monitoramento e Proteção da AAVC, que tem por objetivo monitorar a conservação da

fauna, da flora, e dos recursos hídricos, além de estabelecer um controle de proteção e prevenção da ocorrência de atividades não autorizadas como caça, pesca e retirada de material vegetal.

De forma a auxiliar com este trabalho de prevenção, a empresa mantém uma cancela no acesso principal, placas instrutivas e de advertência em locais estratégicos, realiza rondas periódicas no interior da área, bem como mantém bom relacionamento com os moradores adjacentes.

A análise de água do afluente do rio do peixe, iniciado no ano de 2019, no trecho compreendido dentro da AAVC, próximo da nascente, indica que a mesma está dentro dos parâmetros para rios classe II. Esta análise teve início por uma parceria entre a Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe e a ONG Gato do Mato e, no ano de 2022, passou a ser organizada pela própria Agro Florestal Aliança, com a contratação de laboratório especializado. Os resultados das análises indicam que o curso d'água mantém-se classificado como Classe II.

Figura 22- Análise de Água do afluente do Rio do Peixe.

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES RARAS E EM PERIGO DE EXTINÇÃO.

Os monitoramentos na área da AAVC, bem como em outras áreas da empresa, trazem informações importantes que auxiliam no conhecimento do ambiente que se está protegendo, assim como, indicam parâmetros que podem ser utilizados para o entendimento da eficácia das medidas de proteção e prevenção.

Paralelos aos monitoramentos, estudos de flora, analisados de acordo com a resolução CONAMA n° 04, de 04/05/1994, indicam que estamos preservando uma área de vegetação secundária em estágio médio e avançado de regeneração, com remanescentes de vegetação primária, e isso se caracteriza em função de que os dados demonstram que no passado, esta floresta deve ter sofrido intervenção humana, o que pode ser suposto pela relação existente entre os dados de DAP, altura e área basal média, encontrados nas amostras. A continuidade dos trabalhos trará, futuramente, informações importantes sobre a estrutura horizontal e vertical da floresta, do ponto de vista de uma análise fitossociológica, complementando os dados sobre a capacidade de

desenvolvimento da floresta, a resiliência das espécies e a interação entre os indivíduos, no que diz respeito a dominância e ciclo de vida no meio em que estão inseridas.

As informações disponíveis pelos trabalhos realizados até o presente momento demonstram que as parcelas das amostragens realizadas no ultimo inventário florístico, indicaram a presença de 28 espécies distribuídas em 23 gêneros e 19 famílias, conforme tabela a seguir.

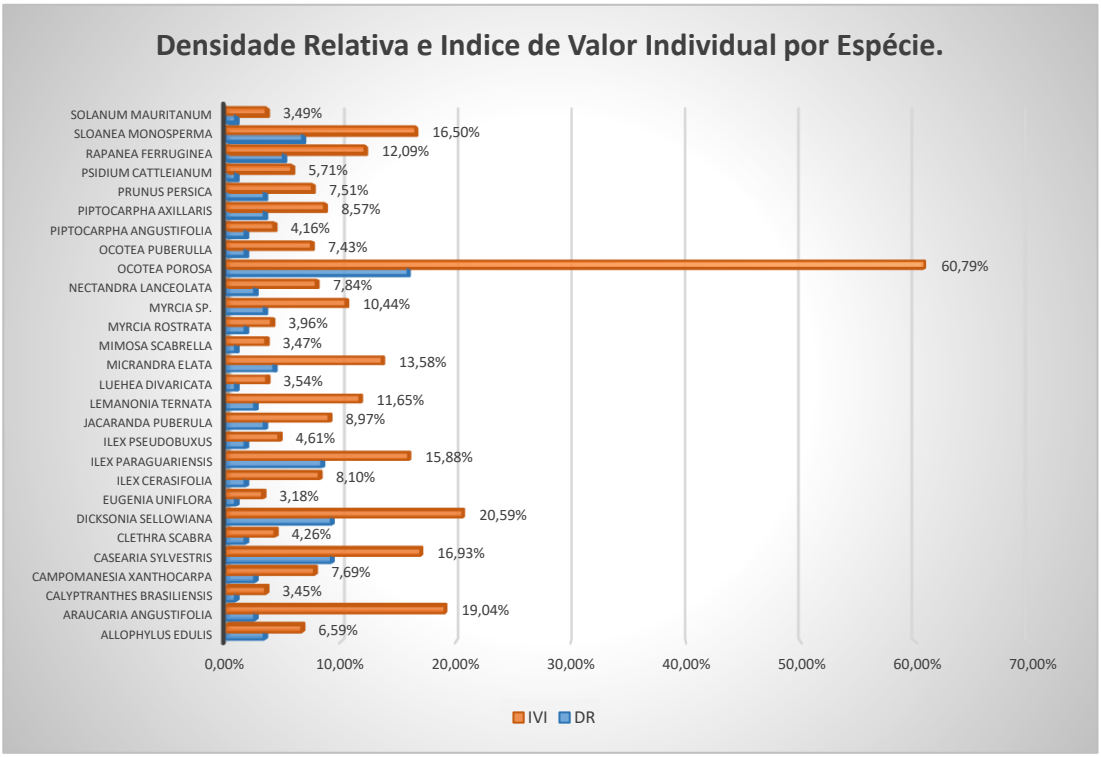


Gráfico 2. Densidade Relativa e Indice de valor Individual por espécie.

Os dados dos estudos de fauna, estão divididos em mastofauna, avifauna e herpetofauna e baseiam-se em avistamentos, vocalizações, encontros, pegadas, fotografias e vestígios de fezes, tocas, etc. Os quadros a seguir mostram os registros das espécies encontradas durante as etapas dos trabalhos realizados.

Figura 23. Vestígios encontrado de Desyprocta azarae.

Figura 25. Pegada de felino, possivelmente Puma yagouaroundi.

Tabela 1. Mastofauna.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular
Carnivora	Felidae	*Leopardus pardalis*	Jaguatirica
		Puma concollor	Leão-baio
		Leopardus tigrinus	Gato do Mato
	Procyonidae	*Nasua nasua*	Quati
	Mustelidae	*Eira barbara*	Irara
		Galictis cuja	Furão
	Mephitidae	*Conepatus chinga*	Zorrilho
	Canidae	*Cerdocyon thous*	Graxaim, Cachorro do mato
		Canis familiaris	Cachorro doméstico
Erinaceomorpha	Erinaceidae	*Erinaceus sp.*	Ouriço
Artiodactyla	Cervidae	*Mazama sp.*	Veado mateiro
	Bovidae	*Bos taurus*	Boi, vaca
Perissodactyla	Equidae	*Equus caballus*	Cavalo
Cingulata	Dasypodidae	*Dasypus spp.*	Tatu-galinha, tatu-mulita
Primates	Cebidae	*Cebus apela*	Mico, macaco-prego
	Atelidae	*Alouatta sp.*	Bugio
Rodentia	Caviidae	*Hydrochoerus hydrochaeris*	Capivara
	Dasyproctidae	*Dasyprocta azarae*	Cutia

Figura 24. Fezes encontrada de Cerdocyon thous.

Figura 26. Pegada de Procyoncancrivorus

Tabela 2. Avifauna.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular
Passeriformes	Corvidae	*Cyanocorax caeruleus*	Gralha-azul
		Cyanocorax cristatellus	Gralha-branca
	Furnariidae	*Lepidocolaptes falcinellus*	Trepadeira
	Thraupidae	*Saltator similis*	Trinca-ferro
	Passerellidae	*Zonotrichia capensis*	Tico-tico
Columbiformes	Columbidae	*Patagioneas picazuro*	Pomba
	Ramphastidae	*Ramphastos dicolorus*	Tucano
Psittaciformes	Psittacidae	*Pyrrhura frontalis*	Tiriva
Galiformes	Gracidae	*Penelope obscura*	Jacú
Cathartiformes	Cathartidae	*Cathartes aura*	Urubu
Charadriiformes	Charadriidae	*Vanellus chilensis*	Quero-quero
Falconiformes	Falconidae	*Caracara plancus*	Carcará

Tabela 3. Herpetofauna.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular
Squamata	Viperidae	*Brothops sp.*	Jararaca, Jararacuçu
	Teiidae	*Salvator merianae*	Lagarto

O último estudo realizado por COPINI (2024), evidencia a estabilidade na diversidade biológica avaliada considerando exemplares da Mastofauna que frequentam o local. Os números mostram que houve aumento médio de 3,7% no número de ordens, enquanto que o numero de famílias e espécies mantiveram-se estáveis, levando em consideração o estudo realizado no ano de 2019 neste mesmo local.

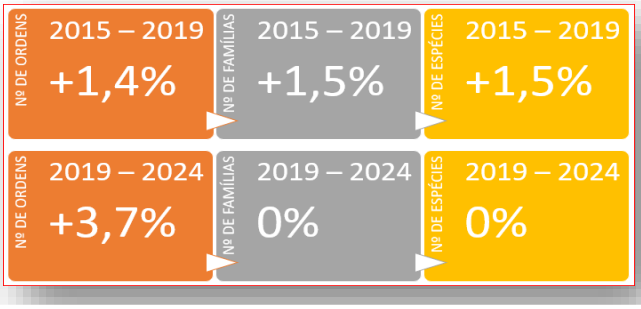


Figura 27. Percentual de diferença de dados entre amostragens de estudo de mastofauna nas áreas da AFA,

Já para Herpetofauna, mantiveram-se os mesmos dados, enquanto que para avifauna, foram identificadas 7 ordens, 11 famílias e 12 espécies.

Todo dados coletados, desde 2015, servirão de base para comparativos com monitoramentos futuros, indicando a eficácia dos monitoramentos e salvaguardas utilizados para a manutenção da área de Alto Valor de Conservação, bem como, das outras áreas conservadas nos imóveis da empresa.

Além do monitoramento e das medidas de prevenção, a empresa realiza a conscientização dos colaboradores através de conversas e treinamentos. Paralelo a esta ação, são realizadas rondas periódicas em todas as fazendas e estas são sinalizadas com placas sobre o controle e zelo ao meio ambiente e ao patrimônio da empresa.

MONITORAMENTOS

Os monitoramentos realizados têm como objetivo avaliar as condições da floresta, o rendimento dos produtos florestais, as atividades de manejo e os possíveis impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes da atuação da empresa. Por meio deles, a Agro Florestal Aliança busca manter seu compromisso com os princípios do FSC® e integrar esses cuidados à rotina das operações.

Os resultados obtidos — alguns já apresentados nos tópicos anteriores — fornecem informações essenciais para analisar a viabilidade econômica, social e ambiental das atividades, além de subsidiar a melhoria contínua dos processos e práticas adotadas. Por isso, destaca-se a importância da revisão e atualização constante do Plano de Manejo Florestal, de forma a refletir fielmente a realidade atual do empreendimento. A seguir, estão apresentados os principais monitoramentos realizados pela organização.

Monitoramento		Indicador(es)
MANEJO FLORESTAL		
1	Estradas e Infraestrutura	- Necessidade de cascalhamento; - Necessidade de saídas d'água; - Necessidade de intevenção com máquinas.
2	Desempenho da Floresta	- Volume médio (m³/ha); - Incremento Médio Anual (IMA).
3	Silvicultura	- Quantidade de formicida aplicado (ha); - Plantio/replantio (quantidade de mudas plantadas/ha). - Controle de pragas
4	Colheita	- Volume de madeira (ton de toras); - Movimentação por cliente.
6	Legislação	- Atendimento da legislação aplicável; - Renovação de licenças, autorizações e documentos.
AMBIENTAL		
7	Controle de Exóticas	- Presença de espécies exóticas em áreas de remanescentes naturais.
8	Conservação e/ou Recuperação	- Regeneração da vegetação natural.
9	Proteção do Solo e Recursos Hídricos	- Condições das estradas; - Presença de erosões; - Resíduos de estradas próximos de cursos hídricos; - Armazenamento de resíduos químicos próximo de cursos hídricos; - Resíduos em bueiros.
10	Impactos na Fauna e Flora	- Atividades ilegais contra fauna e/ou flora; - Atropelamento de animais; - Derrubada de árvores sobre vegetação nativa; - Estaleiramento de toras sobre vegetação nativa; - Vestígios de fogo na área.
11	Impactos na Paisagem (in situ e ex situ)	- In situ: idem aos indicadores 7 a 10 desta planilha; - Ex situ: condições de estrada de acesso (municipais) e presença de resíduos florestais em áreas lindeiras.
12	Áreas de Alto Valor para Conservação (AVVC)	- Controle de qualidade da água - Presença de espécies de fauna e flora - Atividades ilegais contra fauna e/ou flora
13	Presença de Animais	- Assoreamento dos recursos hídricos por pisoteio; - Danos em vegetação nativa causada por pisoteio; - Erosão por pisoteio.
14	Gerenciamento de Resíduos Perigosos	- Destinação adequada dos resíduos perigosos (Classe I).
SOCIAL		
15	Impactos Sociais	- Demandas diversas das comunidades do entorno; - Reclamações das comunidades do entorno.
16	Saúde e Segurança dos Trabalhadores	- Avaliação das condição de maquinários; - Avaliação dos critérios de segurança; - Avaliação dos EPIs (qualidade e validade); - Treinamentos conforme a função; - Kit(s) de primeiros socorros. - Qualidade da Água;
17	Atendimento Legal (Próprios e EPSs)	- Local(is) para as refeições em conformidade; - Banheiro(s) em conformidade; - Máquinas e veículos em conformidade; - Transporte de trabalhadores em conformidade; - Caminhão comboio; - Cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária.
ECONÔMICO		
18	Atividades ilegais, Não Autorizadas, Conflitos ou Danos.	- Ocorrência de irregularidades e/ou atividades criminosas.
19	Custos e Receitas	- Planejamento de fluxo de caixa e receitas

CANAIS DE DIÁLOGO

A Agro Florestal Aliança mantém uma relação transparente e colaborativa com as partes interessadas e afetadas, estando sempre disponível para atender solicitações e receber sugestões da comunidade e colaboradores. A empresa adota políticas internas de Prevenção à Discriminação, Violência e Assédio no Ambiente de Trabalho, Política Anticorrupção e Código de Ética e Conduta os quais estão disponíveis em nosso site.

Além disso, se caso você identificar quaisquer ato de corrupção, suborno, discriminação ou assédio por responsabilidade da empresa, entre em contrato pelos canais de atendimento. As denúncias podem ser realizadas de forma anônima, com total sigilo e segurança.

RH: (49) 3573-0007

E-mail: atendimento@florestalalianca.com.br

Site (Contato): www.florestalalianca.com.br

CONTATO

Endereço: Rua Eugênio Stachera, 214 – Calmon/SC
Fone: (49) 3573-0007

Disponível em: www.florestalalianca.com.br